

ABORDAGEM SOBRE DOAÇÃO DE ÓRGÃOS NOS CURSOS DE ENFERMAGEM DE UNIVERSIDADES PÚBLICAS DO NORDESTE BRASILEIRO

APPROACH TO ORGAN DONATION IN NURSING COURSES AT
PUBLIC UNIVERSITIES IN NORTHEAST BRAZIL

Maria Júlia Beltrão Albuquerque Silveira

mjbas@discente.ifpe.edu.br

Ivanise Brito da Silva

ivanise.brito@pesqueira.ifpe.edu.br

RESUMO

OBJETIVO: Identificar como o tema “doação de órgãos” está sendo abordado nos cursos de graduação em enfermagem de Instituições de Ensino Superior públicas da região Nordeste do Brasil, através da consulta aos Projetos Pedagógicos dos Cursos. **METODOLOGIA:** Trata-se de pesquisa qualitativa e descritiva por meio da análise documental dos Projetos Pedagógicos Curriculares dos cursos de Bacharelado em Enfermagem de Instituições Públicas de Ensino Superior do Nordeste brasileiro. **RESULTADOS:** Foram encontradas 26 IES públicas com 54 campus que ofertam o curso de bacharelado em Enfermagem. Inicialmente foi possível acessar através do portal institucional 48 PPCs; 6 campus não apresentaram o PPC na página da instituição. Após contato, via e-mail institucional, 3 cursos disponibilizaram a documentação solicitada, totalizando 51 PPCs avaliados. Dos documentos analisados verificou-se que 27 abordam o tema “doação de órgãos” em seu texto. Sendo a abordagem sobre a temática discutida em disciplinas iniciais, tendo maior citação no terceiro período, seguido do segundo e primeiro respectivamente. Além disso, observou-se a temática em disciplinas optativas. A disciplina que mais apresentou abordagem sobre o tema foi Imunologia, nos períodos iniciais, enquanto nos períodos finais foi identificada a abordagem em disciplinas como: Enfermagem no cuidado ao paciente crítico, Atenção integral à saúde na área hospitalar e clínica especializada I e Educação sobre a morte e o morrer. **CONCLUSÃO:** É necessário um olhar mais atento para o tema durante a formação profissional, com objetivo de promover preparo técnico e ético dos futuros profissionais sobre situações envolvendo essa demanda de saúde pública. Faz-se necessário revisar os projetos pedagógicos para incorporar conteúdos estruturados que promovam a capacitação estudantil e garantam segurança e conhecimento para atuação profissional.

Palavras-chave: Doação de órgãos. Projeto pedagógico do curso. Enfermagem.

ABSTRACT

OBJECTIVE: To identify how the topic “organ donation” is being addressed in undergraduate nursing courses at public higher education institutions in the Northeast region of Brazil, through the evaluation of the Pedagogical Projects of the courses. **METHODOLOGY:** This is a qualitative and descriptive research through the documentary analysis of the Curricular Pedagogical Projects of public higher education institutions in the Northeast of Brazil that offer the Bachelor's Degree in Nursing course. **RESULTS:** Twenty-six public HEIs with 54 campuses offering the Bachelor's Degree in Nursing were found. Initially, it was possible to access 48 PPCs through the institutional portal; 6 campuses did not present the PPC on the institution's website. After contact, via institutional email, 3 campuses made the requested documentation available, totaling 51 PPCs evaluated. Of the documents analyzed, it was found that 26 address the topic of “organ donation” in their text. The approach to the topic is discussed in initial disciplines, with the highest citation in the third period, followed by the second and first respectively. In addition, the topic was observed in optional disciplines. The discipline that presented the most approach to the topic was Immunology, in the initial periods, while in the final periods the approach was identified in disciplines such as: Nursing in the care of critical patients, Comprehensive health care in the hospital and specialized clinical area I and Education on death and dying. **CONCLUSION:** It is necessary to pay closer attention to this topic during professional training, with the aim of promoting technical and ethical preparation of future professionals on situations involving this public health demand. It is necessary to review pedagogical projects to incorporate structured content that promotes student training and ensures safety and knowledge for professional performance.

Keywords: Organ donation. Course pedagogical project. Nursing.

1 INTRODUÇÃO

A doação de órgãos pode ser definida pela retirada de órgãos e tecidos de um indivíduo para serem utilizados no tratamento de outra pessoa que esteja precisando, para o restabelecimento da qualidade de vida. Esse ato de transferência de órgãos de um corpo a outro é chamado de transplante (Marinho *et al.*, 2023).

No Brasil, o Sistema Nacional de Transplantes (SNT) é responsável por monitorar, normatizar e organizar a realização destes procedimentos. Além de garantir os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), assegurando a ética, segurança e transparência do serviço para toda a população. O SNT também promove cursos de capacitação para os profissionais e atua na conscientização da população (Farias *et al.*, 2025).

O Brasil tem o maior sistema de transplantes público, sendo referência nesse serviço. O SUS assegura todo o acompanhamento, desde consultas, exames,

cirurgia e terapia medicamentosa (Souza, *et al.*, 2024). De um único doador podem ser retirados diversos órgãos, sendo possível realizar vários transplantes e beneficiar inúmeras pessoas que aguardam na fila, que é atualizada diariamente (Medeiros *et al.*, 2019).

Segundo o Registro Brasileiro de Transplantes (RBT), relatório XXV, nº 4, em 2024 encontravam-se na fila de espera 67.879 brasileiros para transplantes de órgãos. Desses, 12.608 estavam na região Nordeste, correspondendo a 18,57% do total nacional. No mesmo ano, foram previstos 40.605 procedimentos. Entretanto, somente 26.296 foram efetivamente realizados em âmbito nacional, o que representa 64,76% do previsto. Na região Nordeste, foram efetuados 5.910 transplantes, equivalentes a 22,47% dos procedimentos realizados em todo o país, sendo o Ceará o estado com maior número de cirurgias, totalizando 1.869 transplantes (7,11% do total nacional) (Brasil, 2024).

O enfermeiro está presente desde a captação do órgão até a alta do paciente receptor. Além disso, participa das orientações para a população em geral por meio de campanhas de doações de órgãos e tecidos (Santos *et al.*, 2021). O processo de trabalho da enfermagem no transplante se inicia na busca ativa por potenciais doadores e viabilidade dos órgãos, logística dos transplantes, entrevista com a família, e na assistência perioperatória (Trindade *et al.*, 2022).

Assim é essencial que a graduação em enfermagem inclua conteúdos sobre doação e transplantes, desenvolvendo competências técnico-científicas e habilidades de comunicação acolhedora, enquanto a educação permanente atualiza protocolos clínicos, aspectos éticos e barreiras socioculturais, diminuindo recusas e otimizando a captação (Silva *et al.*, 2020).

Considerando que a atuação do enfermeiro junto a pacientes e familiares exerce papel fundamental no processo de doação de órgãos, esta pesquisa tem como objetivo identificar como o tema “doação de órgãos” está sendo abordado no processo formativo, nos cursos de graduação em enfermagem de Instituições de Ensino Superior (IES) públicas da região Nordeste do Brasil, através da análise dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs).

2 REFERENCIAL

No Brasil, o acesso ao transplante inicia-se com consulta especializada, definição diagnóstica e inclusão do paciente na lista única do Sistema Nacional de Transplantes (SNT), na qual o profissional de saúde descreve detalhadamente o estado clínico do paciente. Quando surgir um órgão compatível, o procedimento deve ocorrer com rapidez para evitar a perda do tecido (Marinho *et al.*, 2010). A fim de custear todas as etapas: consultas, exames, procedimento cirúrgico e imunossupressão, o Ministério da Saúde (MS) exige dados atualizados e transparentes, divulgados em relatórios anuais que discriminam doação, lista de espera e transplantes por estado e região (Souza *et al.*, 2024).

A Portaria GM/MS n.º 1.752/2005 determinou que hospitais com mais de 80 leitos constituíssem Comissão Intra-Hospitalar de Doação de Órgãos e Tecidos para Transplantes (CIHDOTT) (Brasil, 2005), e o Manual Brasileiro de Transplantes propõe a nomenclatura Coordenação Hospitalar de Transplantes, mantendo, contudo, todas as atribuições originais (Garcia *et al.*, 2017). A Lei nº 14.722, de 2023, reforça e atualiza o marco legal ao instituir a Política Nacional de Transplantes de Órgãos, Tecidos e Células, prevendo diretrizes que valorizam a atuação das comissões intra-hospitalares, a capacitação profissional e a articulação entre os diferentes níveis do sistema de saúde, com vistas à ampliação e qualificação do processo de doação e transplante no país (Brasil, 2023a).

Apesar das tentativas de conscientização, ainda é possível verificar que o número de potenciais doadores supera sistematicamente as doações efetivas. No Nordeste, por exemplo, as negativas familiares ultrapassam 50% na maioria dos anos, revelando que a abordagem realizada através da entrevista familiar não converte intenção em autorização. No auge da pandemia de COVID-19 (2019-2020) houve queda no número absoluto de procedimentos (Brasil, 2024). A persistência de mitos e a deficiência informacional explicam, em parte, esse cenário, tanto regional quanto nacional (Morais, 2012).

A CIHDOTT mantém vigilância nas unidades de terapia intensiva, identifica precocemente potenciais doadores, abre e conduz o protocolo de morte encefálica com menor latência e padroniza exames e documentos, reduzindo falhas técnicas e entraves burocráticos (Tolfo *et al.*, 2018). Além disso, treina a equipe multiprofissional para dialogar com as famílias de modo empático e fundamentado, sanando desinformações, elevando as taxas de autorização e supervisionando a

manutenção hemodinâmica do doador, o que preserva a viabilidade dos órgãos até a captação (Arcanjo *et al.*, 2013).

Nesse contexto, o enfermeiro assume papel central: por permanecer em contato contínuo com pacientes e familiares, costuma liderar a entrevista familiar e articular as demais etapas do processo (Silva *et al.*, 2020). Profissionais preparados atuam como elo entre a equipe interdisciplinar, os sistemas regulatórios e os familiares, potencializando a qualidade e a eficácia do transplante. Por isso, o fortalecimento da CIHDOTT como núcleo formador é decisivo para expandir a cobertura e a aceitação dos transplantes no país (Estevão *et al.*, 2011).

3 METODOLOGIA

Trata-se de pesquisa bibliométrica por meio da análise documental dos Projetos Pedagógicos Curriculares (PPCs) das Instituições de Ensino Superior (IES) públicas do Nordeste brasileiro que oferecem curso de Bacharelado em Enfermagem.

A coleta de dados foi realizada pelo Sistema Eletrônico de Regulação do Ensino Superior (e-MEC) entre janeiro e março de 2025, sendo possível identificar as IES que possuem cursos de graduação em Enfermagem. No portal E-MEC é possível acessar o registro da instituição, o tipo do curso, nota e conceito. Posteriormente, os portais institucionais foram consultados para obtenção dos PPCs, que fomentaram a coleta de dados desta pesquisa. Para os cursos que não apresentavam disponibilidade do documento no portal, foi realizado contato com a coordenação, via e-mail, para solicitação.

Para critérios de inclusão estabeleceu-se: IES públicas, classificadas como “ativa” no e-MEC, localizadas na região Nordeste brasileira. Foram excluídas: IES públicas situadas em outra localidade do país, instituições particulares, com perfil “inativo”, não iniciado ou extinto no portal do e-MEC e que não disponibilizaram o PPC no site nem por solicitação via e-mail.

Os documentos foram analisados utilizando tabulação e catalogação no software Microsoft Excel, as informações registradas incluíram: instituição, estado, campus, conceito, número de vagas do curso. Com relação à disciplina foram avaliados os seguintes dados: período de oferta da disciplina, presença do tema na

ementa curricular, referência bibliográfica e carga horária.

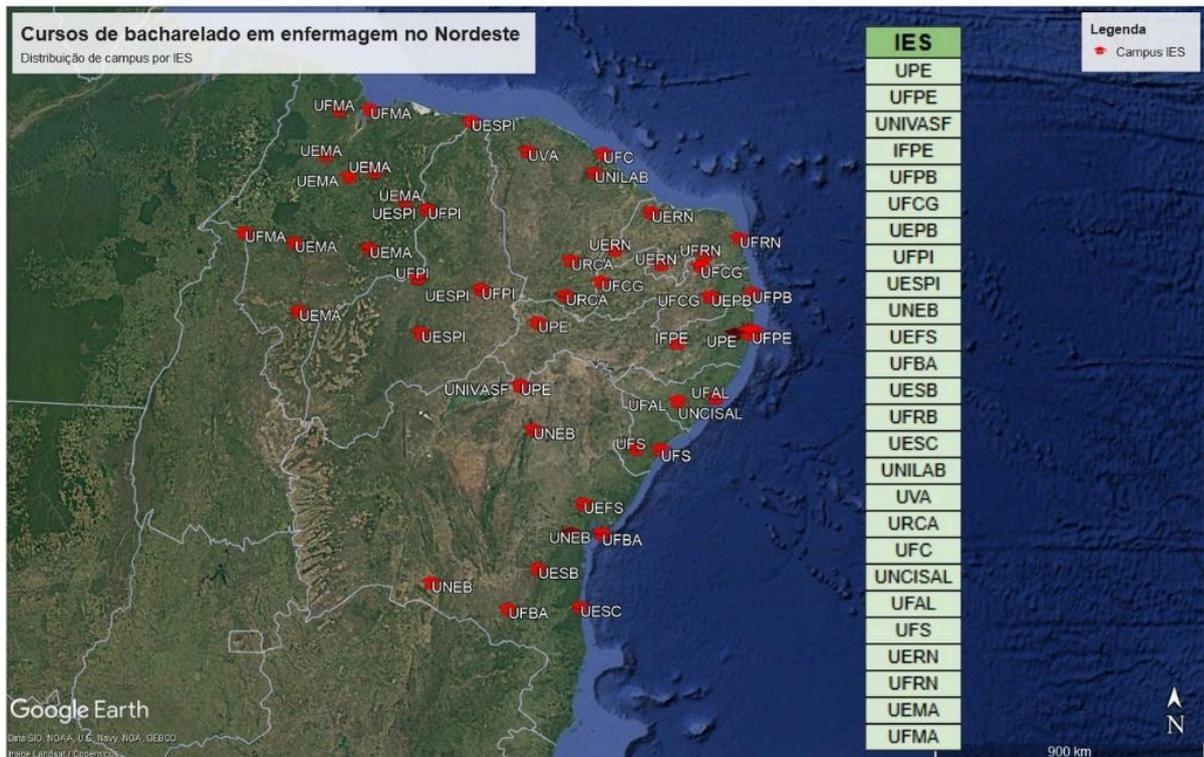
Quanto aos aspectos éticos, o estudo enquadra-se na Resolução CNS nº 510/2016, pois utiliza exclusivamente informações de domínio público, dispensando, portanto, a apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) (Brasil, 2001).

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Dos nove estados do Nordeste, foram encontradas 26 IES públicas com 54 campus que ofertam o curso de Bacharelado em Enfermagem. Destes, foi possível acessar através do portal institucional 48 (88,89%) PPCs. Contudo 6 instituições (11,11%) não apresentaram o PPC na página oficial, foi realizado o contato via e-mail para coordenação do curso, obtendo-se retorno de 3 cursos, que responderam com a documentação solicitada, totalizando 51 (94,44%) PPCs para análise e tabulação. Foram excluídos 3 (5,56%) campus por não disponibilizarem seus, sendo eles: UEMA - Campus Caxias e Campus Santa Inês, UFMA - Campus Pinheiro.

A figura 1 apresenta a localização dos cursos de graduação em Enfermagem oferecidos por instituições públicas na região Nordeste do Brasil. Essa representação espacial permite visualizar a distribuição das unidades acadêmicas, identificando áreas com maior e menor oferta formativa. Além do mais, constata-se que a maior parte dos cursos de Enfermagem está localizada ao longo da faixa litorânea, embora se observe um avanço gradual para o interior da região, ampliando o acesso para estudantes de regiões interioranas.

Figura 1 - Localização dos cursos de graduação em enfermagem no Nordeste.



Fonte: Autor, 2025.

Dos 51 PPCs avaliados, verificou-se que 27 (52,94%) abordam o tema “doação de órgãos” em seu texto. Entretanto, 24 (47,05%) Instituições não apresentam nada sobre a temática documento. O gráfico 1 apresenta o resultado referente aos PPCs que apresentam a temática a sua grade curricular, podendo ser encontrados os termos “doação de órgãos” e/ou “transplante de órgãos”. A distribuição no gráfico considera o período do curso em que o conteúdo foi mencionado, o tipo de disciplina (regulares ou eletivas). Destaca-se que alguns documentos apresentavam a temática em mais de uma disciplina.

Gráfico 1 - Abordagem do tema no PPC, por período e tipo de disciplina



Fonte: Autor, 2025.

Considerando os PPCs que abordam o assunto, foi visto um maior número de citações no terceiro período do curso, seguido do segundo e primeiro respectivamente. Além disso, verificou-se a presença de disciplinas optativas. A disciplina que mais apresentou abordagem sobre o tema foi Imunologia, presente em onze PPCs, nos períodos iniciais da formação. Cabe destacar que o início do curso é uma fase de adaptação e muitas vezes os alunos não conseguem entender a real importância dos conteúdos para prática profissional, especialmente nas disciplinas introdutórias, da formação geral.

Houve também a citação do conteúdo para estudantes do sexto, sétimo e oitavo período, em disciplinas voltadas para a formação profissional, como: Enfermagem no cuidado ao paciente crítico, Atenção integral à saúde na área hospitalar e clínica especializada I e Educação sobre a morte e o morrer. Neste momento, espera-se que o discente compreenda e relacione o conhecimento teórico com as necessidades de saúde pública e o impacto da doação para o sistema de saúde.

Em contrapartida, 24 cursos não mencionam o tema em nenhum momento da grade curricular. Embora a doação de órgãos seja fundamental para a prática integral do cuidado e o estabelecimento de vínculo com pacientes e familiares, o tema permanece discretamente abordado nos PPCs. Essa lacuna formativa compromete o desenvolvimento de competências essenciais, tornando necessária a busca por formações extracurriculares que complementem a graduação e fortaleçam

as habilidades do profissional (Figueiredo et al., 2020).

A tabela 2 apresenta informações sobre as IES, campus, períodos e disciplinas que abordam a temática nos PPCs.

Tabela 2 - Distribuição das disciplinas correlatas ao tema por período letivo, segundo os campi analisados

UF	IES	CAMPUS	PERÍODO	DISCIPLINA
AL	UNCISAL	Maceió	1	Processo de trabalho em enfermagem I
			2	Agressão e defesa I
			4	Intervenções de enfermagem na atenção à saúde IV
BA	UNEB	Salvador	3	Imunologia
			4	Processo do cuidar na enfermagem II
		Guanambi	4	Deontologia em enfermagem
	UFBA	Salvador	2	Imunologia básica II
			Vitória da Conquista	<i>Optativa</i>
				<i>Optativa</i>
	UFRB	Santo Antônio de Jesus	3	Imunologia básica
	UESC	Ilhéus	2	Imunologia
CE	UNILAB	Redenção	1	Ética e legislação em enfermagem
			3	Bases conceituais da imunologia
	UFC	Fortaleza	3	Ciências básicas integradas para enfermagem
			<i>Optativa</i>	Enfermagem em cuidados críticos
			3	Imunologia
URCA	Crato	3	Imunologia	
		3	Imunologia	
MA	UFMA	Imperatriz	1	Ética e bioética
			<i>Optativa</i>	Ética e bioética
			São Luís	3
PB	UFPB	João Pessoa	3	Imunologia I
			2	Ética e legislação em enfermagem
	UFCEG	Cajazeiras	2	Ética e legislação em enfermagem
			2	Ética e legislação em enfermagem
			2	Ética e legislação em enfermagem
	PE	UPE	Recife	3
1				Fundamentos históricos e ética da enfermagem
7				Enfermagem no cuidado ao paciente crítico
Ouricuri		8	Educação sobre a morte e o morrer	
		1	Fundamentos históricos e ética da enfermagem	
UFPE	Vitória de Santo Antão	7	Enfermagem no cuidado ao paciente crítico	
		<i>Optativa</i>	Seminários avançados em nefrologia	
		3	Imunologia	
			1	Legislação de enfermagem, ética e bioética

	UNIVASF	Petrolina	7	Saúde do adulto e do idoso
	IFPE	Pesqueira	8	Cuidados intensivos de enfermagem
PI	UFPI	Picos	2	Microbiologia e imunologia
		Natal	6	Enfermagem em cuidados críticos
RN	UFRN	Santa Cruz	7	Atenção integral à saúde na área hospitalar e clínica especializada I Prática II
			7	Atenção integral à saúde na área hospitalar e clínica especializada I Teoria
SE	UFS	Aracaju	4	Imunologia

Fonte: Autor (2025)

Em sua maioria, as temáticas “Doação de órgãos” e “Transplante de órgãos” aparecem nas ementas e bibliografias das disciplinas voltadas à Imunologia, UTI e Cuidados Paliativos. Tal cenário resulta da organização curricular adotada pelas IES, que estrutura o conjunto de conteúdos em áreas do conhecimento, abrangendo — Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Humanas, Política e Sociais, Ciências Exatas e Naturais e Ciências da Enfermagem — conforme estabelecem as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem (Brasil, 2018).

As disciplinas optativas oferecem ao discente a oportunidade de aprofundar ou direcionar sua formação acadêmica e devem constar, com suas respectivas cargas horárias, no rol previamente definido no PPC (Pearson, 2022). Ao incluir esse tema, evidencia-se o compromisso em discutir humanização e transplantes, promovendo uma formação técnico-política que capacite os profissionais a se tornarem multiplicadores e defensores da humanização, contribuindo para a construção de novas realidades na saúde (Figueiredo *et al.*, 2020).

Ao inserir o conteúdo de “Doação e transplante de Órgãos” nos períodos mais avançados, parte-se do pressuposto de que o estudante de Enfermagem já domina competências técnico-científicas e ético-humanistas, tornando-o apto a desenvolver novas habilidades e a atender de maneira individualizada às necessidades dos pacientes, respeitando suas crenças, valores e culturas (Vilelas e Janeiro, 2012).

A integração teoria–prática nas disciplinas é essencial dentro da lógica da transversalidade. Segundo o Parecer CNE nº 13/2010 do MEC, esse princípio busca aproximar o conhecimento teórico da realidade cotidiana (Brasil, 2000). Nas atividades práticas dessas disciplinas, o estudante consegue relacionar a teoria vista em sala à realidade concreta e ampliar sua percepção das singularidades do cuidado, muitas vezes não antecipadas nos conteúdos teóricos.

Durante a formação acadêmica, os estudantes assimilam os direitos dos

pacientes e a ordem de parentesco responsável por decisões clínicas, compreendendo que esses direitos devem ser respeitados em todo o atendimento. Nesse processo, desenvolvem o conceito de assistência humanizada e capacidade de tomar decisões eficazes para o processo terapêutico (Bispo *et al.*, 2016).

Nos PPCs analisados, prevalecem as aulas expositivas, metodologia centrada no professor, que tende a ser pouco didática e gerar baixo aproveitamento. Sua combinação com recursos audiovisuais tradicionais, como apresentações de slides, restringe o protagonismo discente no processo de aprendizagem e pode resultar em profissionais menos capacitados, dado o aprendizado superficial dos conteúdos (Souto *et al.*, 2018).

A inclusão de metodologias ativas nos Projetos Pedagógicos rompe com o ensino tradicional ao tornar o aluno protagonista e estimular o pensamento crítico. Para isso, é indispensável promover debates sobre situações-problema e estudos de casos clínicos alinhados aos conteúdos das disciplinas. Essa abordagem, quando aplicada, fortalece o raciocínio crítico dos estudantes e os capacita a adequar a assistência às necessidades específicas de cada paciente. É fundamental que os professores, enquanto mediadores do conhecimento, estejam abertos a mudanças, contribuindo para formar enfermeiros capazes de analisar criticamente e resolver problemas com maior eficiência (Fontana, 2020).

Este estudo enfrentou limitações, principalmente no que diz respeito ao acesso e à disponibilidade online dos PPCs. Foi necessário contatar coordenações por e-mail, nem sempre obtendo retorno. Mesmo quando os documentos foram fornecidos, a análise foi prejudicada pela apresentação das ementas de forma concisa e insuficiência de dados sobre conteúdos programáticos de algumas instituições. Além disso, o recorte regional da pesquisa restringe a generalização dos achados. Recomenda-se, portanto, que investigações futuras ampliem o escopo geográfico e incluam instituições de outras regiões do país, a fim de oferecer um panorama mais abrangente.

Esta pesquisa destaca a importância de tratar a temática analisada na formação profissional, considerando a necessidade de reformulação dos PPCs que não tratam do papel da enfermagem na doação de órgão. Espera-se que novas pesquisas possam surgir, ampliando a busca para o nível nacional e gerando evidências científicas sobre lacunas que precisam ser sanadas, como forma de

proporcionar um ensino que dialogue com o sistema de saúde e suas necessidades

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo identificou que a temática da doação e do transplante de órgãos está contemplada em disciplinas de alguns cursos de Bacharelado em Enfermagem de IES públicas do Nordeste brasileiro, geralmente inserida nas etapas iniciais da formação, podendo ser ofertada de forma obrigatória ou optativa, e predominantemente ministrada por meio de metodologias tradicionais.

No entanto, observa-se que uma parcela significativa dos cursos existentes ainda não inclui essa temática em sua matriz curricular, apontando para a necessidade de revisão e aprimoramento das propostas curriculares. Tal ausência pode comprometer o processo de formação dos graduandos, ao limitar oportunidades de vivência, reflexão crítica e aprofundamento técnico-científico sobre o tema, aspectos essenciais para uma atuação qualificada e humanizada na área de transplantes.

Os achados deste estudo reforçam a necessidade de elaboração de PPCs mais detalhados, que incluam de forma estruturada e consistente a temática do transplante de órgãos. Essa inserção deve ir além da abordagem técnica, buscando promover a formação de profissionais de Enfermagem capacitados a defender e incentivar a doação de órgãos, bem como a oferecer esclarecimentos à população. Ademais, é fundamental que os enfermeiros estejam aptos a prestar uma assistência humanizada, ética e equitativa, especialmente diante de contextos delicados e emocionalmente sensíveis vivenciados por familiares de potenciais doadores.

Este estudo, ao mapear lacunas e boas práticas na abordagem curricular da doação e do transplante de órgãos, abre perspectivas para investigações futuras voltadas à avaliação da eficácia de metodologias ativas de ensino, ao impacto das disciplinas optativas no preparo do discente e à incorporação de indicadores de humanização na formação continuada dos profissionais de Enfermagem.

REFERÊNCIAS

ARCANJO, R. A.; OLIVEIRA, L. C. DE .; SILVA, D. D. DA .. Reflexões sobre a comissão intra-hospitalar de doação de órgãos e tecidos para transplantes. Revista

Bioética, v. 21, n. 1, p. 119–125, jan. 2013. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/bioet/a/zTj4dKfCN9Kd88ytWyZPKQR/?lang=pt>.

BISPO, Cliciane Ramos; LIMA, Janaísa Carvalho; OLIVEIRA, Maria Liz Cunha de. Doação de órgãos: uma perspectiva de graduandos de enfermagem. *Revista Bioética*, Brasília, v. 24, n. 2, p. 386-394, 2016. DOI: 10.1590/1983-80422016242139. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/bioet/a/5kBxZzkLyyvhxcQhnNxZz3t/?lang=pt>.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução CNE/CEB nº 1, de 5 de julho de 2000. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. *Diário Oficial da União*, Seção 1, p. 18–19, 19 jul. 2000. Disponível em:
https://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=158811-rceb001-00&category_slug=setembro-2020-pdf&Itemid=30192.

BRASIL. Lei n.º 14.722, de 8 de novembro de 2023. Institui a Política Nacional de Conscientização e Incentivo à Doação e ao Transplante de Órgãos e Tecidos. *Diário Oficial da União*, Seção 1, Brasília, DF, 9 nov. 2023. Disponível em:
https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/lei/l14722.htm.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho de Educação Superior. Parecer CES 1133/2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/ces1133.pdf>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Composição da Secretaria de Atenção Especializada à Saúde (SAES). Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em:
<https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saes/snt>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 573, de 31 de janeiro de 2018. Institui diretrizes para a revisão do marco legal da saúde no Brasil. *Diário Oficial da União: seção 1*, Brasília, DF, n. 23, p. 63, 1 fev. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Doação de órgãos. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em:
<https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saes/snt/doacao-de-orgaos>. (a)

BRASIL. Ministério da Saúde. Estatísticas sobre doação de órgãos e transplantes. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saes/snt/estatisticas>. (b)

BRASIL. Ministério da Saúde. Painel de monitoramento – Doação e Transplantes no Brasil [painel interativo]. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrljoiNmMyOTVIZGZEtYzdhNC00ZDEzLWJhZDYtMDg1ZGYwY2M5MTQzliwidCI6IjMyMjU1NDBiLTAzNDMtNGI0Ny1iMzk2LTMxMTYxZTdiODMyMyJ9>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS nº 1.752, de 23 de setembro de 2005. Determina a constituição de Comissão Intra-Hospitalar de Doação de Órgãos e Tecidos para Transplantes em todos os hospitais públicos, privados e filantrópicos com mais de 80 leitos. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 27 set. 2005. Seção 1, p. 54. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2005/prt1752_23_09_2005.html

BRASIL. Ministério da Saúde. Transplante de órgãos e tecidos. Biblioteca Virtual em Saúde. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/transplante-de-orgaos-e-tecidos/>.

CORAL – Comitê de Organização de Ressuscitação e Doação de Órgãos. A participação da enfermagem na doação de órgãos. Disponível em: <https://www.corengo.org.br/a-participacao-da-enfermagem-na-doacao-de-orgaos/>.

ESTEVÃO, Flávia Quintanilha de Oliveira Leite; FIRMINO, Flávia. A prática do enfermeiro na Comissão Intra-Hospitalar de Doação de Órgãos e Tecidos para Transplantes (CIHDOTT). 2011. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/hfb/flavia_quintanilha.pdf.

FARIAS, Clara Gabriely de Medeiros; ALVES JÚNIOR, Josivan Soares; ALVES, Thayse Mota; FARIAS, Cosme Michael Santos; SOUZA, Arthur Michel Santos de; SOUZA, Danielle Santiago de; SOUSA, Iven Maclaud Cordeiro de; FERNANDES, Anne Christine Colaço Lima. ANÁLISE COMPARATIVA REGIONAL SOBRE A SÉRIE HISTÓRICA 2013 - 2023 DE DOAÇÕES DE ÓRGÃOS SÓLIDOS NO BRASIL. Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR, [S. l.], v. 29, n. 1, p. 128–150, 2025. DOI: 10.25110/arqsaude.v29i1.2025-11717. Disponível em: <https://unipar.openjournalsolutions.com.br/index.php/saude/article/view/11717>.

FIGUEIREDO JÚNIOR, Adilson Mendes de; LOPES, Filipe Pinto; JESUS, Lorena Matos de; BRIGIDA, Glaucilene Viana Santa; SOUSA, Giovanna Farias de; BOULHOSA, Margarete Feio; SOUSA, Yasmin Martins de; PINHEIRO, Edeiza Priscila de Souza; NASCIMENTO, Jussivan Oliveira do; GOMES, Rafaela Pereira. Ensino do processo de doação de órgãos e tecidos para transplante na graduação em enfermagem: uma revisão bibliográfica. Revista Eletrônica Acervo Enfermagem, Belém, v. 3, e2932, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/REAenf.e2932.2020>.

FIGUEIREDO, C. A.; PERGOLA-MARCONATO, A. M.; SAIDEL, M. G. B.. Equipe de enfermagem na doação de órgãos: revisão integrativa de literatura. Revista Bioética, v. 28, n. 1, p. 76–82, jan. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bioet/a/DBNtZHhjbkNnWWKSLn7Gtzip/>.

FONTANA, R. T.; WACHEKOWSKI, G.; BARBOSA, S. S. N. As metodologias usadas no ensino de enfermagem: com a palavra, os estudantes. Educação em Revista, v. 36, p. e220371, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/DLkqLfHXmX7kdw8NyWJN4D/?lang=pt>.

GARCIA, Clotilde Druck; GARCIA, Valter Duro; PEREIRA, Japão Dröse (org.). Manual de doação e transplantes: informações práticas sobre todas as etapas do processo de doação de órgãos e transplante. Porto Alegre: Libretos, 2017. 220 p. (Série Universidade). eBook. ISBN 978-85-5549-030-9. Disponível em: https://site.abto.org.br/wp-content/uploads/2020/08/Manual-dos-transplantesebook-versao-2022_compressed-1.pdf.

MARINHO, A.; CARDOSO, S. DE S.; ALMEIDA, V. V. DE .. Disparidades nas filas para transplantes de órgãos nos estados brasileiros. Cadernos de Saúde Pública, v. 26, n. 4, p. 786–796, abr. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/xzmVK9gRxGyRqvcVrFs3FfJ/>.

MARINHO, Christielle Lidiane Alencar; SANTANA, Joice Requião Costa de; LEITE, Alana Mirelle Coelho; CONCEIÇÃO, Ana Isabel Cezário de Carvalho; SIMAS, Geisianne Carvalho da Silva; FERNANDES, Flávia Emília Cavalcante Valença. Caracterização do processo de doação de órgãos em uma região do Nordeste brasileiro. Revista Enfermería Actual en Costa Rica, San José, n. 44, e46870, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.sa.cr/pdf/enfermeria/n44/1409-4568-enfermeria-44-54253.pdf>.

MEDEIROS, Samantha Sartore Duque Estrada; FORTUNA, Fernanda de Brito; BARBOSA, Gabriela Acurcio; et al. Campanha de doação de órgãos: um relato de experiência. *Jornal Brasileiro de Transplantes (ABTO)*, São Paulo, v. 22, n. 4, p. 11-15, out./dez. 2019. Disponível em:
<https://site.abto.org.br/wp-content/uploads/2020/10/JBT-2019-4.pdf>.

MORAIS, Taise Ribeiro; MORAIS, Maricelma Ribeiro. Doação de órgãos: é preciso educar para avançar. *Saúde em Debate*, Rio de Janeiro, v. 36, n. 95, p. 633-639, out./dez. 2012. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/sdeb/a/ck6LW4TkDqNpY88YwZ4dPVq/?lang=pt&format=pdf>.

PEARSON. Disciplinas eletivas no ensino superior: vantagens e como escolher. 2022. Disponível em:
<https://hed.pearson.com.br/blog/plataformas-de-aprendizagem/disciplinas-eletivas-no-ensino-superior-vantagens-e-como-escolher>.

SANTOS, R. L.; MAGALHÃES, A. L. P.; KNIHS, N. S.; SILVA, E. L.; PESSOA, J. L. E.; SOUZA, R. S. Atuação do enfermeiro na doação e transplante de órgãos: revisão integrativa de literatura. *Rev Recien*, São Paulo, v. 11, n. 36, p. 30-42, 2021. DOI: 10.24276/rrecien2021.11.36.30-42. Disponível em:
<https://www.recien.com.br/index.php/Recien/article/view/489>

SILVA, Patrick Leonardo Nogueira da et al. Abordagem do enfermeiro à família no processo de doação e transplante de órgãos e tecidos. *Revista Enfermagem Atual In Derme*, Rio de Janeiro, v. 93, n. 31, p. 1-8, e020023, 2020. Disponível em:
<https://revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/download/756/704/3589>.

SOUTO, Rafaella Queiroga; LINHARES, Francisca Márcia Pereira; CANÊJO, Maria Isabelly de Melo; TOURINHO, Francis Solange Vieira; CORDEIRO, Renata Cavalcanti; PLUYE, Pierre. Metodologias de ensino-aprendizagem sob a perspectiva de discentes de Enfermagem. *Revista Rene*, Fortaleza, v. 19, e3408, 2018. DOI: 10.15253/2175-6783.2018193408. Disponível em:
<https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/7446110.pdf>.

SOUZA, M. DA C. et al.. Transplant management in Brazil: a temporal analysis of financial investments and procedures. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v.

58, p. e20240039, 2024. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/reeusp/a/FpJgTCZCCGCryMtbvGGQxGb/?lang=pt>.

TOLFO, Fernando Dalmaso; CAMPONOGARA, Silviamar; MONTESINOS, Maria José López; et al. A atuação do enfermeiro em comissão intra-hospitalar de doação de órgãos e tecidos. Revista Enfermagem UERJ, Rio de Janeiro, v. 26, e27385, 2018. Disponível em:
<https://docs.bvsalud.org/biblioref/2018/11/948535/a-atuacao-do-enfermeiro.pdf>.

TRINDADE, T. S.; TAVARES, S. S.; ALMEIDA, C. G.; SOUZA, L. A.; CONTINI, I. C. P. O papel do enfermeiro no processo de doação de órgãos e tecidos: revisão integrativa da literatura. Medicus, v. 4, n. 2, p. 7-14, 2022. DOI: 10.6008/CBPC2674.6484.2022.002.0002. Disponível em:
<https://www.cognitionis.inf.br/index.php/medicus/article/view/185>

VILELAS, José Manuel da Silva; JANEIRO, Sandra Isabel Dias. Transculturalidade: o enfermeiro com competência cultural. Revista Mineira de Enfermagem (REMEn), Belo Horizonte, v. 16, n. 1, p. 120-127, jan./mar. 2012. Disponível em:
<https://periodicos.ufmg.br/index.php/reme/article/download/50343/41862/181896>.

APÊNDICE – QUADRO DE COLETA DE DADOS

QUADRO 1 – Detalhamento dos cursos de bacharelado em enfermagem das IES públicas do nordeste brasileiro referente a “doação de órgãos”.

UF	IES	CAMPUS	VAGAS	PERÍODO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
AL	UNCISAL	Maceió	40	1	Processo de trabalho em enfermagem I	Total: 160h (T: 156h; P: 4h)
				2	Agressão e defesa I	Total: 120h (T: 104h; P: 16h)
				4	Intervenções de enfermagem na atenção à saúde IV	Total: 480h (T: 332h; P: 148h)
	UFAL	Arapiraca	40	-	Não cita no PPC	-
		Maceió	60	-	Não cita no PPC	-
	BA	UNEB	Salvador	50	3	Imunologia
4					Processo do cuidar na enfermagem II	Total: 105h (T: 60h; P: 45h)
Senhor do Bonfim			50	-	Não cita no PPC	-
Guanambi			60	4	Deontologia em enfermagem	Total: 30h (T)
UEFS		Feira de Santana	90	-	Não cita no PPC	-
UFBA		Vitória da Conquista	40	2	Imunologia básica II	Total: 34h (T)
	<i>Optativa</i>			Tópicos especiais em imunologia	Total: 60h (T)	
	<i>Optativa</i>			Estudo de células tronco	Total: 30h (T)	
UESB	Jequié	50	-	Não cita no PPC	-	
UFRB	Santo Antônio de Jesus	60	3	Imunologia básica	Total: 51h (T: 34h; P: 17h)	
UESC	Ilhéus	64	2	Imunologia	Total: 30h (T)	

	UNILAB	Redenção	80	1	Ética e legislação em enfermagem	Total: 45h (T)
	UVA	Sobral	30	-	Não cita no PPC	-
				3	Bases conceituais da imunologia	-
CE	UFC	Fortaleza	80	3	Ciências básicas integradas para enfermagem	-
				<i>Optativa</i>	Enfermagem em cuidados críticos	-
	URCA	Iguatu	80	3	Imunologia	Total: 72h (T)
		Crato	60	3	Imunologia	Total: 60h (T)
		Bacabal	30	-	Não cita no PPC	-
		Balsas	40	-	Não cita no PPC	-
		Caxias	30	-	Link indisponível	-
	UEMA	Colinas	30	-	Não cita no PPC	-
MA		Coroatá	45	-	Não cita no PPC	-
		Grajaú	30	-	Não cita no PPC	-
		Santa Inês	30	-	Link indisponível	-
		Imperatriz	100	1	Ética e bioética	Total: 45h (T)
	UFMA	São Luís	100	3	Ética e bioética	Total: 60h (T)
		Pinheiro	50	-	Link indisponível	-
	UFPB	João Pessoa	100	3	Imunologia I	Total: 45h (T: 30h; P: 15h)
		Campina Grande	60	2	Ética e legislação em enfermagem	Total: 60h (T)
PB	UFCEG	Cajazeiras	80	2	Ética e legislação em enfermagem	Total: 60h (T)
		Cuité	90	2	Ética e legislação em enfermagem	Total: 60h (T)
	UEPB	Campina Grande	80	-	Não cita no PPC	-

			1	Fundamentos históricos e ética da enfermagem	Total: 60h (T)
	Petrolina	40	7	Enfermagem no cuidado ao paciente crítico	Total: 135h (T: 60h; P: 75h)
			8	Educação sobre a morte e o morrer	Total: 30h (T)
UPE			1	Fundamentos históricos e ética da enfermagem	Total: 60h (T)
	Ouricuri	30	7	Enfermagem no cuidado ao paciente crítico	Total: 135h (T: 60h; P: 75h)
			8	Educação sobre a morte e o morrer	Total: 30h (T)
PE	Recife	120	3	Unidade Temática II: integralidade do cuidar	-
	Recife	80	-	Não cita no PPC	-
			<i>Optativa</i>	Seminários avançados em nefrologia	Total: 45h (T)
UFPE	Vitória de Santo Antão	65	3	Imunologia	Total: 60h (T: 30h; P: 30h)
			1	Legislação de enfermagem, ética e bioética	Total: 30h (T)
UNIVASF	Petrolina	40	7	Saúde do adulto e do idoso II	Total: 120h (T: 45h; P: 75h)
IFPE	Pesqueira	40	8	Cuidados intensivos de enfermagem	Total: 126h (T: 54h; P: 72h)
	Picos	100	2	Microbiologia e imunologia	Total: 60h (T)
UFPI	Florianópolis	80	-	Não cita no PPC	-
	Teresina	80	-	Não cita no PPC	-
	Florianópolis	30	-	Não cita no PPC	-
PI	Parnaíba	25	-	Não cita no PPC	-
	Picos	25	-	Não cita no PPC	-
	Teresina	50	-	Não cita no PPC	-
	Canto do Buriti	40	-	Não cita no PPC	-
RN	UERN	Mossoró	30	-	Não cita no PPC

	Pau dos Ferros	26	-	Não cita no PPC	-	
	Caicó	36	-	Não cita no PPC	-	
	Natal	100	6	Enfermagem em cuidados críticos	Total: 165h (T: 65h; P: 100h)	
UFRN			7	Atenção integral à saúde na área hospitalar e clínica especializada I Prática II	Total: 12h (P)	
	Santa Cruz	40	7	Atenção integral à saúde na área hospitalar e clínica especializada I Teoria	Total: 135h (T)	
SE	UFS	Aracaju	80	4	Imunologia	Total: 60h (T)
		Lagarto	50	-	Não cita no PPC	-

QUADRO 2 – Instituições de ensino e siglas por estado.

UF	SIGLA	IES	CAMPUS
AL (Alagoas)	UNCISAL	Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas	Maceió
	UFAL	Universidade Federal de Alagoas	Arapiraca Maceió
BA (Bahia)	UNEB	Universidade do Estado da Bahia	Salvador Senhor do Bonfim Guanambi
	UEFS	Universidade Estadual de Feira de Santana	Feira de Santana
	UFBA	Universidade Federal da Bahia	Salvador Vitória da Conquista
	UESB	Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia	Jequié
	UFRB	Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	Santo Antônio de Jesus

	UESC	Universidade Estadual de Santa Cruz	Ilhéus
	UNILAB	Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira	Redenção
CE (Ceará)	UVA	Universidade Estadual do Vale do Acaraú	Sobral
	UFC	Universidade Federal do Ceará	Fortaleza
	URCA	Universidade Regional do Cariri	Iguatu
			Crato
MA (Maranhão)	UEMA	Universidade Estadual do Maranhão	Bacabal
			Balsas
			Caxias
			Colinas
			Coroatá
			Grajaú
	UFMA	Universidade Federal do Maranhão	Santa Inês
			Imperatriz
			São Luís
			Pinheiro
PB (Paraíba)	UFPB	Universidade Federal da Paraíba	João Pessoa
	UFCG	Universidade Federal de Campina Grande	Campina Grande
			Cajazeiras
			Cuité
	UEPB	Universidade Estadual da Paraíba	Campina Grande
PE (Pernambuco)	UPE	Universidade de Pernambuco	Petrolina

			Ouricuri
			Recife
	UFPE	Universidade Federal de Pernambuco	Recife
			Vitória de Santo Antão
	UNIVASF	Universidade Federal do Vale do São Francisco	Petrolina
	IFPE	Instituto Federal de Pernambuco	Pesqueira
			Picos
	UFPI	Universidade Federal do Piauí	Floriano
			Teresina
PI (Piauí)			Floriano
			Parnaíba
	UESPI	Universidade Estadual do Piauí	Picos
			Teresina
			Canto do Buriti
			Mossoró
	UERN	Universidade Estadual do Rio Grande do Norte	Pau dos Ferros
RN (Rio Grande do Norte)			Caicó
	UFRN	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	Natal
			Santa Cruz
SE (Sergipe)	UFS	Universidade Federal de Sergipe	Aracaju
			Lagarto